foto ulisses.com.pt

JDE 95

ANO XV

JORNAL DE ESPIRITISMO

JULHO . AGOSTO . 2019

JORNAL BIMESTRAL DA ASSOCIAÇÃO DE DIVULGADORES DE ESPIRITISMO DE PORTUGAL

DIRETOR . ULISSES LOPES | PREÇO € 0.50

PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS
AUTORIZADO A CIRCULAR EM INVÓLUCRO FECHADO DE PLÁSTICO OU PAPEL
PODE ABRIR-SE PARA VERIFICAÇÃO POSTAL

ctt correios
TAXA PAGA
PORTUGAL
AVENIDA (BRAGA)

Cartas mediúnicas

O Espiritismo é uma doutrina filosófica que estuda a origem, a natureza e o destino dos Espíritos, bem como as relações existentes entre o mundo material e o mundo espiritual. Deriva de factos, pesquisáveis em qualquer parte do mundo, independentemente das convicções. Uma prova da seriedade destas pesquisas é o facto das mensagens mediúnicas terem sido aceites em tribunal...

Pág. 10

Ninguém está sozinho

foto arquivo

Quando alguém sente uma sensação de profunda solidão vive temporariamente uma realidade subjetiva que não vai durar para sempre.
Em "O Livro dos Espíritos", de Allan Kardec, há páginas que ajudam a refletir sobre o cuidado e a intervenção discreta que os amigos espirituais empreendem no quotidiano a favor dos seus tutelados.
Embora seja natural que a maior parte centre a sua atenção na figura afetiva de familiares, a verdade é que ninguém deixa de estar sob o cuidado oportuno de amigos espirituais que conhecemos, mas que a memória de vigília habitualmente não retém. Múltiplas vezes intervêm sem que nos apercebamos, dão sugestões que ouvimos misturadas com os nossos próprios pensamentos… e aceitamos ou não, é normal.
Podemos chamar aqui dois pontos de entendimento. Depois o resto vai-se compondo por acréscimo. Um desses passos consiste em ver que a vida espiritual possui uma hierarquia natural. Aqueles conceitos antropomórficos do bem absoluto e do mal terrível não existem se virmos o plano evolutivo de cada ser em milhões dos nossos anos. A natureza humana tende lentamente para o eterno bem. Jesus de Nazaré veio explicar isso há 2 milénios e ainda temos dificuldade em perceber.

a verdade é que ninguém deixa de estar sob o cuidado oportuno de amigos espirituais que conhecemos, mas que a memória de vigília habitualmente não retém.

A ignorância nas várias inteligências que nos caracterizam, por força das experiências da vida em ambos os planos, material e espiritual, vai-se atenuando. Evoca o labor do buril face ao carbono cru do ser espiritual que somos, quer acreditemos nisso ou não, que se vai transmutando em melhoramentos sucessivos até que se configurará, a seu tempo, no diamante que rivaliza em brilho com a beleza das constelações.
Por isso, bem vistas as coisas, lá no fundo não há que temer o mal que nos possa ser feito, já que se nos colocarmos numa atitude interior de amor incondicional, ele fica fora da porta da nossa alma e não tem como perturbar. Compreendendo que isto funciona bem deste modo, percebemos que só dependemos de nós próprios. Jesus deixou a ideia: ajuda-te e o céu te ajudará.
Outro ponto importante a perceber é que todos temos o chamado desejo-central (1). Podemos variar nos pensamentos do dia-a-dia, mas há uma ilha mental a que tendemos voltar mais vezes. É importante identificar, pois as relações de causa e efeito tecem-se com essas malhas. As afinidades espirituais surgem com base nisso quase mecânicas, como um puzzle. É importante ver como reage o nosso mundo interior a pequenos factos do dia-a-dia, pois a forma como pensamos e como reagimos vai definir as companhias espirituais compatíveis.
É sempre bom evitar pensar mal dos outros. Também temos falhas. As virtudes transversais a toda a humanidade começam no que sentimos e pensamos e vão definir respostas de mal-estar ou de bem-estar no nosso universo interior.
Sobre a sensação referida, há que configurar com fé que não faltará ajuda sempre que ela se fizer útil. Importa descobrir as reações automáticas que nos isolem dessa vertente. Por muito que nos amem os amigos espirituais, nunca conseguirão viver por nós. Assim, é bom pedir à fonte do eterno bem que tanto nos ama e abençoa que nos ajude a ser mais construtivos.
Sobre a leitura destas páginas, que uma mão-cheia de colaboradores se empenhou em levar da melhor maneira até si, resta desejar-lhe uma boa leitura!
A Redação

(1) Conceito exposto no livro psicografado pelo médium Francisco Cândido Xavier, de André Luiz, "Ação e Reação".

Já chorou?

foto pixabay

– Sim, meu filho, muito. Vou contar-lhe uma história em que muito chorei. Durante anos, visitámos uma amiga paralítica e muda, levando em cada visita um pacote de biscoitos, um pedaço de bolo ou um doce qualquer. Quando já havíamos completado seis anos de visitas, disse: – Valéria, hoje estou com a impressão de que pode falar. Fale, Valéria. Diga pelo menos "Jesus".
Ela olhou-me demoradamente, olhos límpidos como um céu sem nuvens. Fez um esforço grande, mas não conseguiu falar. Após a prece, voltei a insistir: – Valéria, Jesus andou no mundo, curou tanta gente, tantos iam buscá-lo nas estradas, ou na casa onde permanecia e pediam-lhe a graça da melhora ou da cura e foram curados. Imagine-se a caminhar ao encontro de Jesus, embora não ande há tantos anos. Imagine-se olhando-o e dizendo "Jesus". Fale "Jesus", Valéria. Ela fez novamente um grande esforço, olhou-me demoradamente. Por fim, conseguiu dizer: -"JESUSO".
Fiquei muito emocionado e as lágrimas vieram-me aos olhos. Pedi a alguém que chamasse a sua irmã.
– Valéria, minha filha, fale para a sua irmã. Há muitos anos que não ouve o som de sua voz. Fale outra vez "Jesus".
Ela olhou-nos demoradamente. Fez novamente um esforço enorme e repetiu: "JESUSO".

Fiquei muito emocionado e as lágrimas vieram-me aos olhos. Pedi a alguém que chamasse a sua irmã.

Quando nos retirámos, estávamos todos contentes e achávamos que, com o tempo, Valéria iria conseguir pronunciar algumas palavras. Na semana seguinte, porém, ela desencarnou.
Alguns anos mais tarde, começou a aparecer-me uma entidade na forma de uma senhora muito bonita. Quando chegava, todo o meu quarto ficava iluminado. Procedia então à transmissão do passe na região do tórax, mais propriamente sobre o coração. E assim procedeu por um mês, aproximadamente.
Foi nessa época que tive o primeiro enfarte.
Mais tarde, recuperado, graças à Misericórdia Divina, no período em que fiquei 20 dias mais ou menos imóvel, a entidade apareceu-me novamente. Então disse-lhe: – Ah, minha irmã! Agora compreendo porque me dava passes no coração. Estava a fortalecer-me para resistir ao enfarte que viria, não é mesmo?
Acenou-me afirmativamente com a cabeça.
– Olhe, quero que me dê o seu nome para orar por si. Estou muito grato pela carinhosa assistência.
– Chico, somos tão amigos que não vou dar meu nome. Vou dizer uma palavra e vai lembrar-se de mim.
– Será, minha irmã?
– Tenho certeza, Chico.
– Então diz.
– "JESUSO"
– Ah! Valéria, era você então… Como está bonita… não mereço a sua visita.
– Sim, eu mesma. Vim lembrar os nossos sábados em que orávamos tanto. Lembro-me com emoção da última palavra que pronunciei e vim trazer-lhe confiança em Jesus. O nome de Jesus tem muita força, Chico.
– Então, ela colocou a mão sobre o meu peito e a dor desapareceu.
Do livro «Chico, de Francisco» de Adelino da Silveira

Queria assistir a uma reunião mediúnica

O fluxo de correio não pára. Vieram-nos à mão duas mensagens do passado mês, logo respondidas, que selecionamos para partilhar consigo nesta edição.

foto pixabay

«Moro em Lisboa e gostaria de saber se, não tendo nunca assistido a nenhuma reunião mediúnica, se o posso fazer. Se sim, como e onde?».
Resposta - As reuniões mediúnicas, em associações espíritas bem orientadas, não abrem as portas senão a pessoas que se prepararam para estar de forma construtiva nesse ambiente.
Lida-se com situações que requerem tranquilidade, profundo amor fraternal e até sigilo para que a ajuda que se deseja proporcionar possa ser levada a efeito.
É evidente que poderá assistir um dia a uma reunião mediúnica, que a ADEP não realiza, já agora, pois está noutra área de trabalho. Elas decorrem normalmente nos centros espíritas, mais vocacionados para esse tipo de auxílio.
Para esse desiderato, recomendamos que procure uma associação espírita onde se sinta bem. Faça a formação adequada com essa finalidade, a fim de que se venha a tornar útil a sua presença nessas reuniões e venha a avançar nessa área de conhecimento.
Se visitar o site da ADEP - www.adep.pt - encontra moradas de vários centros espíritas em Lisboa e arredores.
Sublinhamos, entretanto, que o espiritismo é uma doutrina com conteúdos de profundidade e assistir a reuniões mediúnicas é interessante, mas não menos interessante do que estudar estas matérias através de boa bibliografia com vista a esperar pelo que a vida vai colocando no caminho à medida que estivermos prontos para aproveitar as novas oportunidades.

"Sou médium"
«Gostaria de obter um esclarecimento da vossa parte. Sou médium de incorporação, contudo desde novo sentia presenças e via espíritos. Com o avançar do tempo a mediunidade de incorporação foi a que mais se evidenciou. Porém, de há uns meses para cá, tenho sentido a mediunidade de clarividência a manifestar-se com mais frequência. E sensivelmente na mesma altura comecei a sentir sensações como mais dores de cabeça, oscilações de humor, arrepios, tremuras... tudo isso de forma controlável no meu dia a dia. Mas há um sintoma que me tem acompanhado que me deixa mais intrigado. A par do que descrevi, tenho sentido choques pelo corpo, da cabeça para as extremidades. Um simples movimento do corpo ou da cabeça sinto uma sensação de energia que descrevo como choques e tonturas. Já procurei pareceres médicos (para descartar possíveis causas físicas), contudo, depois de todos os exames feitos os médicos referem que não tenho nada, que a única justificação é que seja fruto do sistema nervoso (coisa que descarto, porque não ando nervoso nem ansioso). Sei que isto está relacionado com a minha mediunidade, mas gostaria de ter um retorno da vossa parte quanto a isto, se é normal e se é comum».
Resposta - Bom dia, R. Não sabemos se podemos esclarecer, como solicita, mas podemos responder, claro, à sua mensagem. A mediunidade é sempre algo muito particular, não é? Face ao que nos diz, não estamos em crer que esses sintomas que refere tenham a ver com o despontar da clarividência. Possivelmente será algo mais relacionado com a psicofonia (incorporação).
Se ainda não o fez, deve procurar uma associação espírita em que se sinta bem e educar a sua mediunidade em ambiente controlado. Os benefícios são bem maiores.
Por vezes, os candidatos a médium, face à sensibilidade mediúnica que evidenciam, começam a fazer experiências em casa ou em meios inadequados e sem o conhecimento necessário, é frequente desenvolverem obsessões. Possivelmente não é o seu caso, mas é nossa obrigação de consciência dizer isto.
Nessas reuniões de educação mediúnica, privadas e orientadas por pessoas que saibam o que estão a fazer, será acompanhado no transcurso da evolução da sua sensibilidade mediúnica. Com disciplina moral e com o apoio mais próximo dos amigos espirituais, tudo correrá bem melhor.

Face ao que nos diz, não estamos em crer que esses sintomas que refere tenham a ver com o despontar da clarividência. Possivelmente será algo mais relacionado com a psicofonia

Em todo o caso, não descure o acompanhamento médico regular.
Votos de um bom domingo e de muito êxito espiritual.
ADEP

"Comecei a despertar"
«Recentemente comecei a despertar para algumas coisas do mundo espiritual. Entretanto isso tem interferindo imenso com a minha vida. Há dois meses que não durmo mais de 2/5 horas por noite e penso que preciso de ajuda espírita. Sabe onde me posso direcionar?».
Resposta - Bom dia. Sensibilidade mediúnica é basicamente sintonia de sentimentos e pensamentos. Nesse sentido, quando necessitar de melhoria, ajuste o seu estado de alma à prece e veja Deus como é, fonte de amor e sabedoria. Fale com ele, com toda a fé que tiver. Esse estado vibratório criará condições para dessintonizar com mentes ainda perturbadas e propiciará campo de intervenção benfeitora por parte dos amigos espirituais que tem e que a amam profundamente.
O assunto merece estudo com boa bibliografia e é natural que necessite de falar com alguém que a possa ajudar, sem se substituir ao seu esforço próprio na superação dessa dificuldade temporária.
Assim, recomendamos que procure junto de si uma associação espírita dirigida por pessoas esclarecidas em que se sinta bem. Encontra moradas de centros que não conhecemos mas que pode avaliar por si própria através de uma visita - http://adep.pt/todos-os-distritos.
Saudações fraternas!

ADEP

FICHA TÉCNICA

Jornal de Espiritismo
Periódico Bimestral
Director: Ulisses Lopes
Editor: ADEP **Redator:** Pedro Pereira
Maquetagem: Pedro Oliveira
Fotografia: ulisses.com.pt e Arquivo
Tiragem: 2000 Exemplares
Registado no Instituto da Comunicação Social com o n.º 124325
Depósito Legal: 201396/03

Administração e Redacção
ADEP - Rua do Espírito Santo, N.º 38, Cave
Nogueira – 4710-144 BRAGA

Assinaturas
Jornal de Espiritismo
Apartado 161
4711-910 BRAGA
E-mail
jornal@adeportugal.org

Conselho de Administração
Noémia Margarido, Isaías Sousa

Publicidade
Apartado 161
4711-910 BRAGA
pub@adeportugal.org
Propriedade
Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal

ADEP
NIPC 504 605 860
Apartado 161
4711-910 Braga
E-mail:
adep@adeportugal.org
http://www.adeportugal.org

Impressão
Oficinas de S. José – Braga

EDUCAR +

Porque é importante a educação espírita? O que se passa à nossa volta? Um mundo agitado, cheio de surpresas… Umas boas, outras menos boas… umas até muito estranhas e caricatas. Por vezes ficamos mesmo assustados, questionando sobre o futuro que espera os nossos filhos…

foto fep

Nos tempos mais antigos, a preocupação de lavar a honra, levou a rios de sangue, intrigas entre pessoas, famílias, povos…

Mais à frente, a grande preocupação em deixar os nossos filhos com a vida "arrumada": diploma, ou um emprego seguro, casa, se houvesse condições, carro… e por aí fora.

Em cada época fez-se o que se sabia, o que ditava o coração. Um coração que nem sempre batia ao ritmo do amor sincero e desinteressado.

Com o avanço e desenvolvimento das sociedades, das tecnologias, o acesso ao conforto tornou-se possível em algumas partes do planeta, muito embora a pobreza extrema noutros lugares … Passamos a outros patamares da comunicação, permitindo que, a um clic, tudo se tornasse mais próximo, mais visível! Constatamos também o quanto problemática se tornou a vida onde se verifica contrastes abismais, em todos os sentidos, alertando-nos para uma maior compreensão entre tudo e todos e a necessidade de mudança de conduta. Nesta condição, estão os filhos, as crianças e jovens que, enquanto aguardam orientação por parte dos adultos, experienciam numa roda-viva, as fraquezas e possibilidades do meio em que estão inseridos, onde os valores mais altos se esbarram muitas vezes com a promiscuidade daquilo que é permitido entrar nas nossas casas e ou na vida das famílias.

Afinal o que é preciso fazer?

Em "O Livro dos Espíritos", na observação feita à questão 685 a) (…) Há um elemento que não se ponderou bastante, e sem o qual a ciência económica não passa de teoria: a educação. Não a educação intelectual, mas a moral, e nem ainda a educação moral pelos livros, mas a que consiste na arte de formar os caracteres, aquela que cria os hábitos, porque educação é conjunto de hábitos adquiridos.

O Espiritismo oferece-nos um novo ponto de vista sobre quem somos, de onde viemos e para onde vamos… Conhecimento, esse, que nos traz muitas consolações e esperanças em relação aos desafios da vida. A leitura quadrada que se fazia da vida começou a ficar obsoleta. A noção da imortalidade, alivia, revitaliza, e imprime uma nova alegria de viver… Com tudo isto, habilitamo-nos a tornarmo-nos pessoas melhores… Necessário é o trabalho invisível no nosso interior. E, com toda a certeza de que, quem se trabalha, quem se propõe à reforma íntima, não se esquece dos seus filhos, dos seus educandos… Afinal, as crianças precisam dos adultos! E, sabendo que comportamento gera comportamento, aquele que se auto analisa e cuida da sua mudança é um semeador do bem. Quem assim procede está a auxiliar os seus filhos e ou educandos. E porque não auxiliar os nossos filhos com estes princípios espíritas? As famílias, os centros espíritas podem fazer mais, muito mais…

Em cada época fez-se o que se sabia, o que ditava o coração. Um coração que nem sempre batia ao ritmo do amor sincero e desinteressado.

O Espiritismo não é mais uma religião, nem mais um catecismo para as crianças … Não! É urgente e necessário desenvolver a arte de pensar, de refletir… e, agir com a segurança da certeza de que somos seres imortais, reencarnados para evoluir. O estudo da filosofia Espírita bem orientado permite às crianças e jovens este desenvolvimento: "Percebemos que educar, à luz do Espiritismo, é abrir espaço para que cada criança, cada jovem tenha coragem para apostar nos seus sonhos, projetos, compromissos, guardados na sua alma, à espera de serem descobertos, e concretizados no período da atual vida terrena." (Programa Orientador para Crianças e Jovens - FEP)

A Federação Espírita Portuguesa apresenta no seu site, no departamento infanto-juvenil, um programa de orientação de estudos espíritas para crianças com idade entre os 6 e os 9 anos (1º ciclo), do qual pode ser feito o downlod de forma gratuita, para quem quiser usufruir de uma orientação séria e programada de acordo com as diferentes faixas etárias.

Em breve serão colocadas as orientações para as idades referentes aos 2º e 3º ciclos. Contudo, informamos que os livros que acompanham estes estudos, já se encontram à venda na FEP.

Coleção Espiritismo para crianças dos 6 anos:

1. Quem Sou Eu?
2. Eu e Deus
3. Eu e os outros
4. Eu e a Natureza
5. A Lenda do Arco-íris

Coleção Espiritismo para crianças dos 7/8anos:

1. O que é Deus?
2. O que é a Alma?
3. O que é o Corpo?
4. O que é o Instinto?
5. Consciência?
6. O que é Dor?
7. O que é Morte?
8. O que é Perdão?
9. Oração?
10. Caridade?
11. Progresso?
12. Amor?
13. Parábolas e Efemérides Cristãs
14. Pensamentos que fazem crescer

Coleção Espiritismo para crianças dos 9 anos+:

1. Tema Deus - Deus é fixe
2. Tema Alma - Sonho ou realidade
3. Tema Corpo- As reencarnações da D. Clotilde
4. Tema Instinto - Boby o terapeuta do Amor
5. Tema Consciência - O Espelho
6. Tema Dor - Os Bombeiros de Deus
7. Tema Morte - O Espantalho
8. Tema Perdão - Gémeos
9. Tema Oração - O Diário do Francisco
10. Tema Caridade - Pela porta do coração
11. Tema Progresso - Como ao infinito chegar?
12. Tema Amor - Bate Coração

Coleção Estudando o Espiritismo para 12 anos+:

1. Tema Deus - Em busca de Deus
2. Tema Alma - Uau! Somos imortais
3. Tema Corpo -A Chave
4. Tema Instinto - Caminhos
5. Tema Consciência - Bem-me-quer, Mal-me-quer
6. Tema Dor - Porque eu?
7. Tema Morte - Impressão digital
8. Tema Perdão - Para além do tempo
9. Tema Oração - Orar com as mãos
10. Tema Caridade - O regresso
11. Tema Progresso - Quando o discípulo está pronto
12. Tema Amor - O Amor é… altamente!

Energias e memória da água

A Sabedoria Cósmica Universal, através dos Espíritos sábios, oportunizou ao nosso planeta a dádiva da molécula de água ser líquida nas condições normais de temperatura e pressão (CNTP).

foto pixabay

Este facto possibilitou o surgimento e a manutenção da vida nos moldes existentes na Terra. A água está presente na composição e estrutura de quase todos os seres que reencarnam ou vivem em nosso meio.

Como a água é H20, ou seja, uma molécula com dois átomos de hidrogénio e um de oxigénio, teoricamente não seria possível fosse líquida, pois o seu peso molecular (18) é mais leve do que de outras moléculas de gás, como o etano, por exemplo, que tem peso 30. Sem detalhes técnicos, a água apresenta-se líquida devido ao facto de cada molécula da mesma ter um polo energético positivo e um polo oposto negativo; isto faz com que, sempre, duas ou três moléculas se atraiam e permaneçam "coladas" de tal forma que o seu peso se torna maior e, este peso faz com que a água não se apresente gasosa, nas Condições Normais de Temperatura e pressão ou CNTP.

A estrutura da água com polos energizados torna-a uma boa condutora de diversas energias, inclusive a energia mental que é uma energia extrafísica. Desta forma, comprovou-se em laboratório de psicobiofísica ser possível movimentar a água, como fizeram Chevalier e Hardy, com sensitivos ou paranormais atuando sobre um aparelho denominado gotejador psicocinético.

Outra experiência relatada por Richard Gerber na obra "Medicina Vibracional", ocorreu na Universidade de McGill, Montreal, Canadá, na qual ele utilizou água mentalmente energizada sobre sementes com resultados muito significativos comparados com o grupo de sementes regadas com água não energizada mentalmente. São inúmeras as experiências neste sentido.

Além de conduzir a energia mental, a água é condutora de outras energias extrafísicas, ou seja, vindas de outras dimensões do universo, inclusive as direcionadas por entidades espirituais. Infere-se daí a importância da água "fluidificada" ou energizada pela prece.

Além de conduzir a energia mental, a água é condutora de outras energias extrafísicas, ou seja, vindas de outras dimensões do universo, inclusive as direcionadas por entidades espirituais

Além disso, a água quando dinamizada ou estimulada por técnicas corretas retém ou "memoriza" as energias de substâncias. Assim, por exemplo, os medicamentos homeopáticos em alta diluição a ponto de não serem mais detetados fisicamente, transmitem à água as energias curadoras e as moléculas da água (são dipolos energéticos), pelo estímulo do medicamento homeopático, modificam-se, formando desenhos ou poliedros que imitam a estrutura do remédio. Não há mais o remédio, materialmente, mas o modelo do mesmo é copiado pela água devido à sua automática e sábia organização molecular. Assim, a água energizada pela homeopatia ou pela prece age não diretamente no biológico, mas nos campos extrafísicos do paciente, especificamente na energia vital ou fluido vital da pessoa e, em seguida, nos demais setores físico, etérico, perispiritual e mental.

A organização molecular da água é mais um exemplo da Sabedoria Universal Onipresente no macro e no microcosmo.

Por Ricardo Di Bernardi
Médico, escritor e conferencista espírita,
rhdb11@gmail.com

I Jornadas de Cultura Espírita de Alter do Chão

A Associação Espírita Maria Céu Esperança organizou as suas primeiras Jornadas de Cultura Espírita em Alter do Chão, no passado dia 19 de maio, domingo, entre as 14h00 e as 18h00, subordinadas ao tema «Espiritismo e Mediunidade».
O programa do evento foi divulgado com antecedência. Iniciou com a abertura às 14h00, seguida de uma palestra sobre «Espiritismo» por Francisco Noronha dos Santos. Depois teve lugar o tema «Espiritismo e as 3 Revelações por Nuno Cruz, do Centro Espírita A Casa do Caminho, bem como «Mediunismo e Mediunidade» por Maria do Céu Noronha. Carlos Ferreira, do Centro Espírita Perdão e Caridade, de Lisboa, discursou sobre «Médiuns e Mediunidade» e, por fim, José Ucha, do Centro Espírita Eurípedes Barsanulfo, explanou «A Moral do Evangelho». O programa da tarde terminou com perguntas do público às quais os palestrantes deram resposta.

Leiria: fórum sobre obsessão

O XXVI Fórum Nacional de Ciência Espírita «irá contar com diversos expositores nacionais, mas também traremos a Portugal novos expositores espíritas com larga experiência no Movimento Espirita Brasileiro», diz a circular enviada pela Associação Espírita de Leiria sobre o evento que decorrerá na sede desta associação em 14 e 15 de setembro. O tema deste ano será «Obsessão e doenças mentais». Haverá palestras de Rui Marta, Nuno Cruz, Ana Carolina Neves, Fábio Nasri, Maria Paula Silva, entre outros. Para participar no fórum, informa a mesma circular, deverá inscrever-se através de correio eletrónico, ass.esp.leiria@gmail.com, tendo a inscrição um custo de dez euros.

Desafios do ego

A Associação Médico-Espírita do Norte acolheu no passado dia 29 de abril, pelas 21h00, num auditório na cidade do Porto, uma conferência de Gelson Luís Roberto, psicólogo clínico e analista junguiano, sobre «Narciso e os desafios do ego».

Porto: Centro Espírita Caridade por Amor

O Centro Espírita Caridade por Amor, associação sem fins lucrativos, que fica na Rua de Fonseca Cardoso, 39, 1.º Dt.º F, na cidade do Porto, comemorou no passado mês de junho mais um aniversário.
Uma das conferências comemorativas foi proferida por Maria Paula Silva, no dia 14, sexta-feira, às 21h30. A oradora abordou o tema “Medicina e Espiritualidade”.

Jornada da Assistência Hospitalar Espírita

Sábado, dia 8 de junho, decorreu no auditório do Hospital de Santa Luzia, em Viana do Castelo, entre as 9h00 e as 17h00, a III Jornada da Assistência Hospitalar Espírita.
O tema central foi “Saúde e espiritualidade”. Do programa constaram as conferências de diversos médicos e outros técnicos da área da saúde, nomeadamente Maria Paula Silva, Inês Ruvina, Joana Farhat, Lígia Pinto, G. Lima, Isabel Gomes. Manuel Maduro, João Guia e Victor Passos intervieram e moderaram o evento, integrados que estavam na comissão organizadora. Pelas 16h00 teve lugar um fórum com os oradores.
A Associação Espírita Paz e Amor fica na Rua Cidade do Recife, Lote 5/6, em Viana do Castelo.

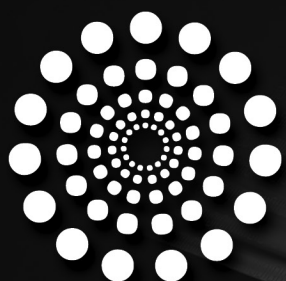
Noite de astronomia

O Centro Espírita Perdão e Caridade promoveu no dia 22 de junho, sábado, a V Noite de Astronomia Espírita.
Evento ao ar livre, em Castro do Zambujal, antes de Torres Vedras, levou ao contacto direto com o céu noturno e consistiu numa abordagem do Universo, galáxias e observação das estrelas, interligando os conhecimentos da astronomia com o princípio espírita da pluralidade dos mundos habitados. As pontes estabelecidas abrem horizontes mais vastos para uma ampla compreensão de nós próprios, da vida no Universo nas suas múltiplas facetas e dos mundos habitados que o compõem.

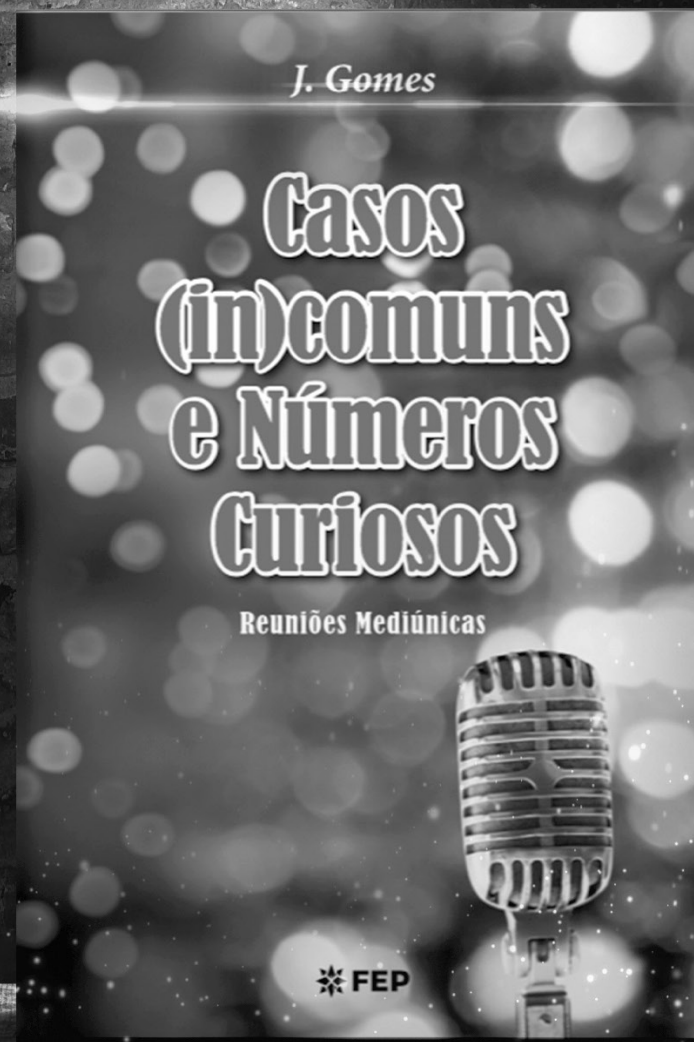
Aveiro: Ass. Cultural Espírita

No passado dia 3 de junho, segunda-feira, pelas 21h00, teve lugar uma sessão de perguntas e respostas, com Manuel Santos. Este evento decorrerá na Associação Cultural Espírita Estrela de Aveiro.

Ame-Lisboa: 1.º Seminário de Medicina e Espiritualidade

«Desafios do ser e da dor» é o tema central do 1.º Seminário de Medicina e Espiritualidade da Associação de Médicos Espíritas de Lisboa (AME-Lisboa), que terá lugar em 16 de novembro, sábado, entre as 9h00 e as 18h00, no auditório da Associação de Comerciantes, na Rua Castilho, n.º 14, de Lisboa. A participação está sujeita a inscrição e pode ser feita até 15 de outubro. Contactos - geral@feportuguesa.pt. Telefones 214 975 754 e 214 975 757.
Os mesmos oradores estarão também na cidade do Porto no fim de semana de 23 e 24 de novembro quando decorre o VII Seminário de Medicina e Espiritualidade da AME Norte.

Barcelos: Casos (in)comuns e números curiosos

Dia 7 de junho, sexta-feira, o Núcleo de Estudos Espíritas de Barcelos recebeu uma palestra de J. Gomes, que apresentou o tema "A vida continua: Casos (in)comuns:e números curiosos".
O assunto centrou-se na apresentação do livro com o mesmo título publicado pela Federação Espírita Portuguesa. O livro foi disponibilizado para quem quis adquiri-lo. O Núcleo de Estudos Espíritas de Barcelos, associação sem fins lucrativos, fica na Rua Fernando de Magalhães, n.º 53 (47/49), Barcelos.
Conversa ao acaso na Marinha Grande
A Associação Espírita Rosa Branca, do distrito de Leiria, acolheu uma palestra subordinada ao tema "A Doutrina Espírita: conversa ao acaso". O evento decorreu dia 5 de junho, quarta-feira, pelas 20h30.

J. Gomes
Casos (in)comuns e Números Curiosos
Reuniões Mediúnicas
FEP

X Encontro Espírita do Algarve

No passado dia 12 de maio, realizou-se o X Encontro Espírita do Algarve no Hotel EVA em Faro, organizado pela Associação-Núcleo Familiar Espírita Mentor Amigo com o tema "A Universalidade do Ensino dos Espíritos".
Como vem sendo habitual, estes Encontros são uma oportunidade de aprendizagem e reflexão onde são debatidos temas pertinentes a todos aqueles que procuram crescer e evoluir espiritualmente. Este Evento de ano para ano tem vindo a aumentar, sendo que desta vez a lotação esgotou.
Em todos os Encontros tem-se dado primazia a diversos oradores ligados às áreas da saúde, educação, ciência e música. Este ano não foi exceção, para além de ter sido um ano único, uma vez que também se comemorava os 10 anos de realização deste Encontro, foi particularmente emotivo uma vez que contou com uma presença muito especial, Renato Prieto, ator e diretor teatral brasileiro, o qual interpretou André Luiz, no filme «Nosso Lar» e que conversou com o público sobre o filme e algumas passagens de sua vida e respondeu a questões. Também contou com a presença de Nuno Cruz, professor universitário e colaborador do C.E.A.C.C. de Lisboa, com o tema "A Existência de Deus"; Gonçalo Marques, licenciado em gestão e colaborador da Associação NFEMA, discursou sobre "A Pluralidade dos Mundos Habitados"; Carlos Miguel, técnico na área das Tecnologias da Informação, colaborador no Centro Espírita Caridade por Amor, do Porto, abordou o tema "A reencarnação". Durante a manhã a harpista Helena Madeira contribuiu para que o Encontro através da música pudesse adquirir um outro encanto.
Após o almoço, houve mais um momento cultural, onde a professora Manuela Félix da Ass. NFEMA declamou poemas de diversos autores e Gabriel Fialho da Associação Espírita de Lagos cantou vários temas, tocando assim na alma de todos os presentes. Continuando o período da tarde, Alexandra Gomes, licenciada em Psicologia Social das Organizações, da Associação Cultural Espírita de São Braz de Alportel fez a palestra "A Comunicabilidade dos Espíritos". Para terminar o período da tarde, a pianista Luísa Fernandes e a soprano Ana Maria Palma (Musicorum Algarve) fecharam o Encontro com chave de ouro.

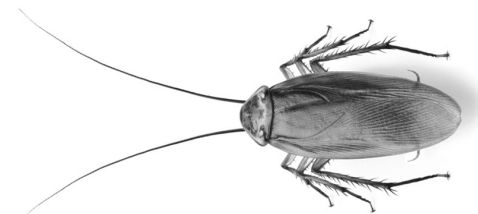
Por Ana Manuela Monteiro,
Associação-Núcleo Familiar Espírita do Mentor Amigo

Convívio Nacional da Criança

foto arquivo

No dia 26 de maio teve lugar na Quinta do Louredo, Espinhel, Águeda, o 23º CONCESP, Convívio Nacional da Criança Espírita, organizado pela Associação Espírita Consolação e Vida.

Ao todo, participaram 144 crianças e 299 adultos "neste convívio que contou com a alegria, o entusiasmo, a fraternidade e partilha de todos os participantes que, envolvidos nos diversos ateliers, refletiram sobre o tema "A Paz Começa em Mim", diz Ana Cristina, coordenadora do Departamento da Evangelização Espírita Infanto-juvenil da AECV.

"Música, teatro, vídeos, pantomima, pintura, música, dança e teatro proporcionaram convívio a todas as crianças, pais, familiares e evangelizadores das casas espíritas participantes, para que todos pudessem conviver e refletir sobre o caminho da paz e da fraternidade, que sempre começa em cada um de nós", adianta a mesma fonte.

Contaram ainda com a participação do grupo musical "Influências", formado por elementos de diversas casas espíritas, nomeadamente, Associação Espírita Consolação e Vida- Águeda, Associação Espírita de Leiria, Associação Espírita Cristã Isabel de Portugal – Vila Nova de Poiares e o Projeto União com Jesus, que compuseram a canção "A paz começa em mim", que serviu de base para a reflexão encetada pelos diversos ateliers.

"Agradecemos a todas as Instituições Espíritas presentes, às crianças, pais, familiares, evangelizadores, tarefeiros e voluntários por neste dia podermos juntos "Evangelizar Brincando".

Estiveram presentes as seguintes 19 instituições de vários pontos do país, como Coimbra e Caldas da Rainha, Viseu e Aveiro, Leça da Palmeira e Lisboa, Vila Nova de Poiares e Mealhada, Ílhavo e Santarém, Porto Salvo e Amadora, entre outras.

Seminários de Medicina e Espiritualidade

O VII Seminário de Medicina e Espiritualidade, organizado pela Associação de Médicos Espíritas do Norte (AME Norte) sob a égide da Associação Médico-Espírita Internacional, decorre no fim de semana de 23 e 24 de novembro na cidade do Porto, concretamente no auditório do seminário de Vilar. Conversamos com um membro da organização deste seminário.

foto ulisseslopes

Serão dois dias de conferências sobre temas diversos a serem proferidos por médicos e psicólogos estudiosos da doutrina espírita num auditório próximo do Palácio de Cristal.
O interesse de diversos médicos pela doutrina espírita não é novo. Amélia Cardia (Lisboa, 1855-1938), uma das primeiras senhoras a licenciar-se em Medicina em Portugal, e António Joaquim Freire são exemplo disso quando, no congresso que teve lugar em Lisboa entre 15 e 18 de maio de 1925, participaram na criação da Federação Espírita Portuguesa.
Como ocorreu no passado, hoje esse interesse aumenta, pelo que, no seu horário pós-profissional, diversos médicos dedicam algum do seu tempo a atividades de estudo da filosofia de vida inspirada pela doutrina espírita.
Se for visitando o site da AME Norte – http://amenorte.org.pt – encontrará a seu tempo mais detalhes e informações sobre o programa e como se pode inscrever.

O que é concretamente este seminário?
Maria Paula Silva – Este seminário resulta do enorme esforço desenvolvido pela Dr.ª Marlene Nobre no sentido de aproximar a espiritualidade da ciência e de trazer essa nova proposta para a medicina do futuro.
A Dr.ª Marlene alicerçou este trabalho num conhecimento profundo do espiritismo. Muitos foram os países por ela percorridos, acompanhada de um pequeno grupo de médicos e psicólogos, todos eles espíritas. Desses países constava Portugal, como não poderia deixar de ser, e daí, respondendo ao chamado da Dr.ª Marlene, um pequeno grupo de médicos, psicólogos e enfermeiros portugueses organizou-se e formou a primeira Associação Médico-Espírita. O percurso nem sempre tem sido fácil mas… estamos na Terra!
Hoje, sob a égide da AME Internacional, conseguimos organizar anualmente um evento no Porto e vamos retomar os eventos em Lisboa – este ano será o primeiro seminário de Medicina e Espiritualidade da AME Lisboa com a chancela da AME Internacional.

Abordaremos, assim, a família e o seu papel na saúde e na doença, incluindo na doença terminal e no luto, a comunicação como pilar de estabilidade e harmonia no seio familiar com foco nos jovens e na psicopatologia.

Então, e resumindo, este seminário constitui uma importante forma de levar o conhecimento de uma nova proposta para a Medicina, assente na constituição do ser humano não apenas por um corpo físico, mas também, e sobretudo, por uma essência eterna que o antecede e que lhe subsiste.

Quem o organiza?
Maria Paula Silva – A organização deste evento está incluída num plano mais amplo organizado pela AME Internacional. Atendendo a toda a logística associada à vinda anual de vários médicos e psicólogos para muitos países da Europa tem de existir um plano bem delineado que permita gerir da melhor forma possível recursos e necessidades. A nível de Portugal, a organização do evento no Porto está a a cargo da AME Norte e decorrerá no dia 23 e 24 de Novembro e o de Lisboa ficará a cargo da AME Lisboa e decorrerá no dia 17 de Novembro.

O que destaca como mais atrativo no programa?
Maria Paula Silva – Este ano vamos centrar-nos sobretudo na família – fala-se muito das diferentes doenças, suas causas e consequências para o doente, mas quando alguém adoece o sofrimento é extensível a todos os que amam aquele doente, não sendo a postura de todos indiferente ao percurso da doença e da forma como ela é vivenciada.
Abordaremos, assim, a família e o seu papel na saúde e na doença, incluindo na doença terminal e no luto, a comunicação como pilar de estabilidade e harmonia no seio familiar com foco nos jovens e na psicopatologia.
Para além disso vamos abordar a demência e o autismo na perspetiva espírita. Temos ainda um tema transversal sobre o método científico no espiritismo. E por último, mas não menos importante, iremos realizar um seminário paralelo durante uma tarde sobre as questões ligadas aos animais.

Que "feedback" costuma haver?
Maria Paula Silva – O melhor!
Tem sido muito gratificante, sobretudo por encontrarmos pessoas que nos dizem terem-se fortalecido para o trabalho de autoconhecimento depois do evento e outros que deixaram cair a armadura do ceticismo sistemático, rendendo-se à possibilidade de existirem outros caminhos a seguir na busca do eu eterno de cada um de nós.

A organização do evento quantos voluntários envolve?
Maria Paula Silva – A organização do evento conta com uma pequena equipa constituída por cerca de dez pessoas. Nem sempre é fácil, mas é como aquele velho ensinamento que não sei de onde deriva, mas que diz que se precisas de pedir algo a alguém pede a quem está muito ocupado, porque quem está desocupado não tem tempo.

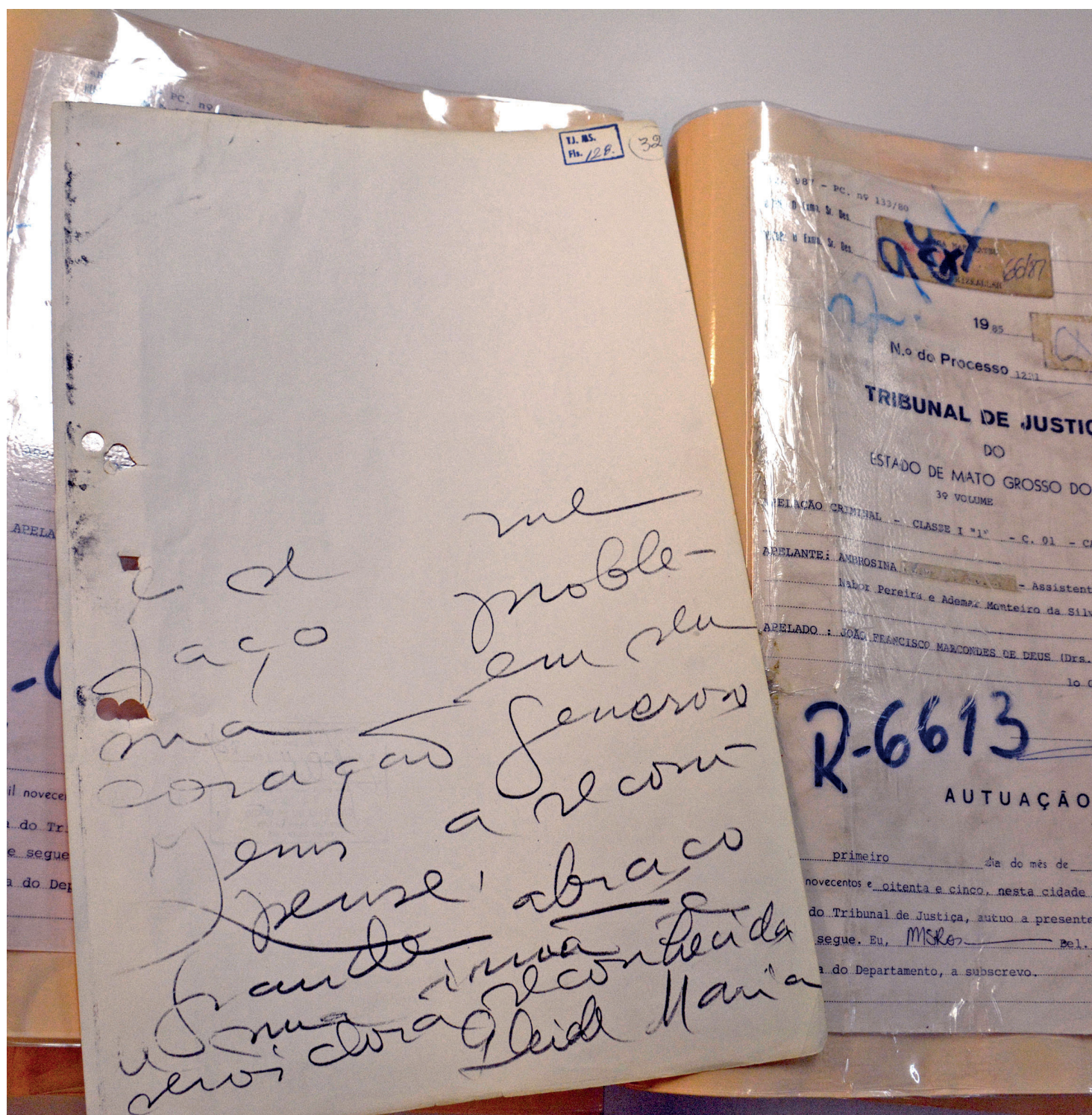
Ocorre várias vezes por ano?
Maria Paula Silva – Bom, este evento tem ocorrido apenas anualmente pois, como já referido, tem contado sempre com a presença de nossos colegas e amigos vindos do Brasil que percorrem vários países num determinado período de tempo.
No entanto, para além deste evento anual, sempre que possível, vamos organizando encontros em menor escala e este ano vamos contar com a presença da Professora Doutora Elaine Drysdale. Esta Professora Doutora canadiense é formada em psicologia e em medicina e é membro do Royal College of Physicians and Surgeons of Canada (FRCPC) em psiquiatria.
É professora clínica de psiquiatria na Faculdade de Medicina da University of British Columbia. Trabalhou como psiquiatra por mais de 30 anos em vários ambientes médicos, incluindo mais de 25 anos como Psiquiatra no Programa de Transplante de Leucemia/ Medula Óssea da Colúmbia Britânica (BC) na Agência de Câncer do BC e em programas de cuidados paliativos.
Ela tem palestrado a nível nacional e internacional sobre questões psiquiátricas no tratamento do cancro, transplante de medula óssea e Experiências de Quase Morte.
Ela estará a nosso convite na Faculdade de Medicina da Universidade do Porto no dia 15 de Novembro proferindo duas palestras - "A interface da psiquiatria e da espiritualidade" e "'Experiências de Quase Morte na Prática Médica". Estará em Lisboa no dia 16 do mesmo mês e com os mesmos temas em local ainda a definir.
Pensamos ser um contributo importante mostrando que as questões há muito abordadas pelo espiritismo encontram cada vez mais respaldo dentro das ciências, inclusive dentro da medicina.

Quando decorreu o primeiro seminário?
Maria Paula Silva – Dia 28 de Março de 2015. Este é o VII Seminário.

É necessária inscrição para assistir?
Maria Paula Silva – Sim, é necessária inscrição prévia que, a seu tempo, será divulgada pelas redes sociais, nomeadamente pelo site da AME Norte e da AME Portugal.
O preço da inscrição será sempre num valor que apenas permita pagar as despesas.
Este ano, no Porto, mais uma vez, decorrerá nas excelentes instalações da Casa Diocesana de Vilar e aguardamos a definição do espaço em Lisboa.

Que diria a alguém que esteja numa indecisão quanto a inscrever-se ou não?
Maria Paula Silva – Se está indeciso, a melhor decisão é sempre inscrever-se, caso contrário nunca poderá saber se fez ou não uma boa opção (estou a brincar!).
Na verdade, não diria nada, antes perguntaria o porquê da indecisão e a resposta honesta e despida de preconceitos mostrará que o crescimento individual e coletivo se dá pela busca do conhecimento – esta é uma forma de o fazermos em conjunto.

Mensagens mediúnicas aceites em tribunal

fotos arquivo

Já se disse o que é o Espiritismo, mas falta referir que ele não é mais uma religião ou seita (leia-se Allan Kardec), mas uma doutrina (conjunto de ideias) filosófica de consequências morais, universal e universalista.
O médium é a pessoa dotada de um sexto sentido (percepção extra-sensorial), que lhe permite captar o mundo espiritual, noutro estado vibratório. Os médiuns variam em género e em grau.
A psicografia é a escrita efectuada por um médium sob a influência dos Espíritos. Pode ser mecânica (o médium escreve mecanicamente sem saber o que escreve), semimecânica (o médium toma consciência do que escreve no momento, não sabendo o que vai escrever a seguir) e intuitiva (o médium tem uma ideia geral do que vai escrever - in "O Livro dos Médiuns", Allan Kardec).

Francisco Cândido Xavier

Ao falar de Francisco Cândido Xavier referimo-nos ao maior médium do século XX e quiçá um dos maiores médiuns do mundo.
Nasceu em 2 de abril de 1910 e desencarnou (faleceu) em 30 de Junho de 2002, curiosamente no dia em que o Brasil foi tetracampeão mundial de futebol. O próprio F. C. Xavier já tinha previsto que morreria num dia de grande alegria para o Brasil.
Para tentarmos dar um esboço de quem foi esta alma nobre, basta dizermos que foi escolhido pelos brasileiros como o "maior brasileiro da História", numa votação, em 2006, promovida pela "Revista Época".
É, sem sombra de dúvidas, um dos brasileiros mais biografados, e até a Sétima Arte encontrou nele qualidade de sobra para deixar na História da Humanidade vários filmes de qualidade, entre eles "Chico Xavier" e "As mães de Chico Xavier".
Francisco Cândido Xavier não foi apenas um médium de grande quilate, mas principalmente um homem bom, um exemplo de bondade, de humildade e amor para a Humanidade, de tal forma, que o médium Divaldo Franco chegou a propor que o seu nome fosse nomeado para prémio Nobel da Paz.
Recebeu 412 livros, ditados por inúmeros Espíritos, milhares de mensagens particulares, de pessoas falecidas, destinadas aos seus familiares.
Os seus livros foram todos doados para várias instituições, ultrapassando o número de 30 milhões, em várias línguas.
F. C. Xavier morreu pobre, como pobre sempre viveu, não ficando com um cêntimo da venda dos livros por si psicografados, livros esses que ainda hoje ajudam a manter várias instituições de caridade, no Brasil.

A pesquisa científica

Maria Júlia Prieto Peres, médica brasileira, efectuou uma pesquisa relativamente a F. C. Xavier (In "Folha Espírita", 1977, pesquisa de M. Júlia Prieto Peres, intitulada "Análise científica das faculdades de FCX", pag. 81) onde aborda os tipos de psicografia que foi possível encontrar neste médium:
- Psicografia mecânica ambidestra e simultânea (conseguia escrever mensagens diferentes, em simultâneo, com as duas mãos);
- Psicografia mecânica ambidestra simultânea, bilingue (conseguia escrever mensagens diferentes, em línguas diferentes, em simultâneo, com as duas mãos);
- Psicografia mecânica especular (conseguia escrever mensagens da direita para a esquerda, tendo-se de recorrer a um espelho para ler a mensagem);
- Psicografia semimecânica (o médium escreve, tomando consciência do que escreve, no momento, não sabendo o que vai escrever a seguir);
- Psicografia intuitiva (o médium tem uma ideia geral do que vai escrever, escreve intuitivamente).

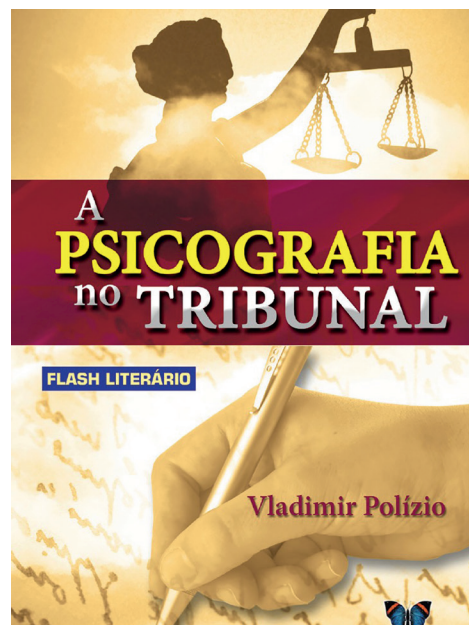
Mensagens aceites em tribunal

O Espiritismo é uma doutrina filosófica que estuda a origem, a natureza e o destino dos Espíritos, bem como as relações existentes entre o mundo corporal e o mundo espiritual. Deriva de factos, pesquisáveis em qualquer parte do mundo, independentemente das convicções. Uma prova da seriedade destas pesquisas é o facto das mensagens espíritas terem sido aceites em tribunal...

Até hoje, no Brasil, tem-se conhecimento de 10 casos concretos, nos quais se admitiu a psicografia como meio de prova, no processo penal.
Esses casos ocorreram em diversas cidades, quais sejam: Aparecida de Goiânia, em Goiás; Goiânia, em Goiás; Campos do Jordão, em São Paulo; Campo Grande, no Mato Grosso do Sul; Mandaguari, no Paraná; Gurupi, no Tocantins; Viamão, no Rio Grande do Sul; Ourinhos, em São Paulo; Anápolis, em Goiás; e um numa cidade do interior de Goiás, que não foi identificada por tratar-se de processo que corre em segredo de justiça.
Estes casos foram de tal maneira impactantes na sociedade brasileira que livros, monografias, teses de mestrado e doutoramento começaram a aparecer, sobre este assunto inédito.

CASO 1
Em 1976, o médium psicografou o depoimento de Henrique Emmanuel Gregóris, assassinado por João Batista França, durante uma brincadeira de roleta-russa.
Em 10 de fevereiro de 1976, uma terça-feira, João Batista França brincava à roleta-russa, com uma arma de fogo, matando acidentalmente o amigo Henrique Emanuel Gregóris, então com 23 anos, que estava a poucos metros de distância.
O acusado da morte de Henrique foi absolvido pelo tribunal do júri, e a família, inconformada e não concordando com aquele resultado, imediatamente entrou com um recurso para a Instância Superior, o que foi feito pelo advogado Wanderley de Medeiros.
Enquanto isso, na cidade de Uberaba-MG, a cerca de 450 quilómetros de distância, dois dias após o recurso metido contra a decisão do julgamento que beneficiou o homicida, e sem que essa medida chegasse ao conhecimento de F. C. Xavier, este recebe, diretamente, através da psicografia, do Espírito Henrique Emanuel Gregóris, a estranha solicitação, no sentido de que fosse pedido à sua mãe – D. Augustinha – "para que perdoasse o amigo".
Com a responsabilidade da missão nas suas mãos, F. C. Xavier foi à cidade de Hidrolândia, na Grande Goiânia, e entregou pessoalmente à D. Augustinha a solicitação do seu filho. Ela enviou uma carta ao seu advogado, solicitando que encerrasse definitivamente o caso, o que foi feito. (In "Amor & Luz", de Emmanuel, por F. C. Xavier, ed. IDEAL, S. Paulo, Brasil).
O jornal "O Popular", de 18 de julho de 1976, sob o título "Mãe desiste de acção contra acusado da morte de seu filho", divulgou o assunto.

CASO 2
No dia 8 de maio de 1976, na cidade de Goiânia (estado de Goiás), dois amigos desmuniciaram um revólver e brincavam com ele na casa do acusado – José Divino Nunes, de 18 anos. A arma era de propriedade do pai do acusado. Quem havia retirado as balas foi a vítima, Maurício Garcês Henrique, de 15 anos, o qual foi atingido por um disparo efetuado pelo amigo, que desconhecia haver uma bala na arma, porém, nenhuma testemunha presenciou a ocorrência. O acusado foi indiciado em inquérito, denunciado e processado por homicídio doloso.

Até hoje, no Brasil, tem-se conhecimento de 10 casos concretos, nos quais se admitiu a psicografia como meio de prova, no processo penal.

No mesmo ano, 1976, F. C. Xavier psicografou mais de uma dezena de cartas que tinham como Espírito mensageiro Maurício Garcez Henrique, e em algumas delas a vítima inocentava o acusado, dizendo que tudo não passou de um acidente, no qual o amigo não tinha culpa alguma. Os pais da vítima compararam a assinatura das cartas psicografadas, com a sua assinatura no bilhete de identidade, e concluíram ser semelhantes, além das cartas citarem parentes que o médium não tinha como conhecer.
Nos dois casos, o juiz Orimar Pontes aceitou o depoimento póstumo das vítimas, e os jurados absolveram os réus.

Grafoscopia

A grafoscopia é o conjunto de conhecimentos que norteiam os exames gráficos, que verificam as causas geradoras e modificadoras da escrita, com método próprio, a fim de verificar da autenticidade gráfica e a autoria gráfica.
Carlos Augusto Perandréa, autor do livro "A Psicografia à luz da Grafoscopia" foi Professor Adjunto no Departamento de Patologia Aplicada, Legislação e Deontologia, da Universidade Estadual de Londrina, advogado, criminologista, perito em documentoscopia, credenciado pelo Poder Judiciário. Efetuou perícias grafotécnicas e documentoscópicas para juízes de 56 comarcas.
Quando começou a pesquisar as psicografias de F. C. Xavier, tinha 12 anos de desempenho de funções, como perito documentoscópico, credenciado pelo Poder Judiciário, para além da experiência acumulada em salas de aula. Trabalhou como perito durante 25 anos.
Perandréa não conhecia o Espiritismo, e quando foi analisar a assinatura psicografada pelo Espírito Maurício Henrique (caso 2), em comparação com a assinatura do bilhete de identidade do falecido, desconhecia o que se estava a passar, pensando que estava a analisar duas assinaturas de um "vivo". Só depois de atestar a veracidade e compatibilidade de ambas as assinaturas, foi informado do caso em pauta, que estava a decorrer em tribunal.

O interesse da universidade

Conforme referimos no início, todos estes casos têm despertado na Sociedade Brasileira uma grande discussão em torno do assunto, e da sua aplicabilidade futura ou não.
Num estudo das cartas de F. C. Xavier, na Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), o psiquiatra Alexander Moreira-Almeida garantiu ainda que, através da metodologia usada neste estudo, poderão ser analisadas as cartas psicografadas por outros médiuns, e esta será a próxima fase do estudo, que é parte do pós-doutorado dos pesquisadores Denise Paraná e Alexandre Rocha.
Foram identificados 99 itens de informação verificável contidos em 13 cartas pesquisadas, sendo que 98% dos pormenores tinham "concordância clara e precisa" e nenhum item foi eliminado.

Conclusão

O Espiritismo, por ser ciência, filosofia e moral (diferente de religião), não é uma questão de crença, mas sim de factos, investigáveis.
Allan Kardec, o codificador dos ensinamentos transmitidos pelos Espíritos, através de muitos médiuns diferentes, sempre referiu que "O Espiritismo marcha a par com a ciência, no terreno da matéria, admite todas as verdades que a ciência demonstra, mas onde terminam as investigações desta, ele começa as suas, no terreno da espiritualidade" (in "Obras Póstumas", "Breve resposta aos detratores do espiritismo").
Não sendo o Espiritismo uma seita ou religião, não cobrando nem aceitando dinheiro em troca dos seus serviços filantrópicos, humanistas e fraternos, o Espiritismo não é proselitista. Não havendo qualquer tipo de interesse de ordem material nem confessional, ao Espiritismo interessa, isso sim, alertar a Humanidade para a realidade da imortalidade do Espírito, da reencarnação e da lei de causa e efeito, que são leis naturais, divinas, que em breve serão adicionadas às leis materiais (dos Homens), quando forem descobertas pela ciência material, comprovando assim (ou não) a ciência espírita.
"Nascer, morrer, renascer ainda, progredir sem cessar, tal é a Lei" é uma frase que encima o túmulo de Allan Kardec, cujo autor se desconhece, mas que retrata bem o pensamento lógico, filosófico e científico do Espiritismo.

Por José Lucas

Bibliografia: Almeida, A. Moreira – "Investigating the fit and accuracy of alleged mediumistic wrinting: a case study of Chico Xavier's letters", revista Explore, vol. 10, n.º 5, Set - Out 2014. Kardec, Allan – O Livro dos Espíritos. Kardec, Allan – O Livro dos Médiuns. Kardec, Allan – O Que é o Espiritismo. Kardec, Allan – Obras Póstumas
Perandréa, C. Augusto – A Psicografia à luz da Grafoscopia. Timponi, Miguel – A Psicografia ante os Tribunais. Lucas, José C. M. – Palestra em www.facebook.com/jcmlucas intitulada "Mensagens espíritas aceites em tribunal", de 26 de Abril de 2019.

Preocupações fora de prazo

A conversa tinha começado há pouco e Joana, que atendia o médium em transe psicofónico, estava ainda a procurar perceber as preocupações da entidade espiritual que se exprimia para poder começar a ajudar num clima de absoluta fraternidade.

foto arquivo

A dada altura, o médium, atuado pelo Espírito desencarnado, diz em cavaquear ameno: «Não quero ser cremado, tenho medo. Que coisa mais macabra! Prefiro uma decomposição lenta».

Joana contemporiza, retifica o rumo da conversa a fim de que esta seja útil, e tenta apurar em pezinhos de lã se, neste caso, quem se comunicava sabia que já não existia no plano material: «Acredito que isso é apenas o corpo físico, nós continuamos a existir – a alma sobrevive à morte do corpo». A entidade espiritual aquiesce: «Também acredito», mas ainda não sabia da sua situação objetiva de Espírita desencarnado.

A mente deste senhor já domiciliado no outro lado da vida movia-se nesta fase entre preocupações emocionais que convergiam em três vertentes: questões familiares, de saúde e monetárias. Sentia-se impotente para dar a volta, resolver esse bicho-de-sete-cabeças, sem saber que essa sua realidade subjetiva estava desfasada do calendário, bem como o detalhe por ele referido sobre o funeral.

É normal que tomemos o rumo de aferir o que conhecemos e depois partir com dúvidas para o que parece mais distante do que nos parece evidente e imediato. O corpo material é uma ferramenta muito importante de relação com o mundo denso e acreditamos, por falta do domínio consciente que julgamos ter em vigília, "quando estamos acordados", que temas tão fortes como a continuidade da vida após a morte se tornem confusos, com muitas lacunas preenchidas pela imaginação inspirada nas tradições culturais, muito mais do que nas leis da natureza que agem sobre todos, independentemente das crenças de cada um.

A mente deste senhor já domiciliado no outro lado da vida movia-se nesta fase entre preocupações emocionais que convergiam em três vertentes: questões familiares, de saúde e monetárias.

Não deixa de ser caricata, contudo, a preocupação de quem já tinha desencarnado há alguns anos ainda estar preocupado com uma situação mais que ultrapassada: o funeral. Na verdade, em casos destes, cremação ou sepultura resulta no mesmo.

A ressalva da cremação abrange apenas os casos que de alguma maneira podem ainda absorver ecos de sensibilidade a partir de ação material no corpo físico durante um período variável caso a caso. Por exemplo, se for a situação de suicídio, a cremação não deverá ser boa opção. A existência material abreviada normalmente torna mais difícil o desligamento dos laços que unem o corpo espiritual ao corpo material. Enquanto esses laços não se dissipam, existe a possibilidade de haver trânsito de percepções entre ambos, a não ser que se dê o caso de ocorrer um período prolongado de inconsciência. Dentro do que nos tem sido possível observar, não têm ocorrido casos de perturbação centrada na psicosfera de dor psicológica que predomine sobre sensações físicas, uma vez que normalmente estão misturadas e são por vezes aliviadas sempre que realizadas em reuniões mediúnicas adequadas, dentro de condições controladas.

Contudo, a cremação em situações normais – estas não incluem indivíduos que adoptam hábitos autolesivos como, por exemplo, a toxicodependência, inclusive focada no consumo frequente de bebidas alcoólicas e tabaco –, passados talvez dois a três dias do decesso, concretizado o desprendimento completo entre corpo físico e perispírito, esta não deverá ter qualquer repercussão no Espírito recém-desencarnado.

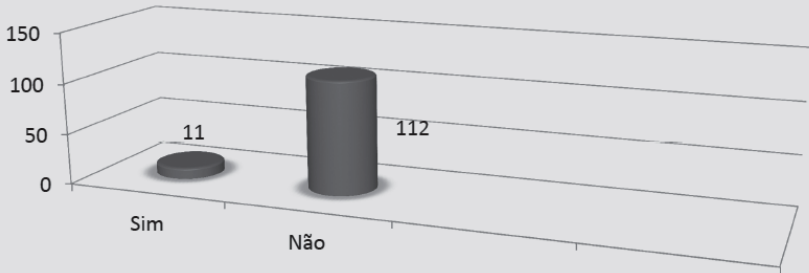
Na situação observada no início destas linhas, porém, não deixa de ser caricato que alguém projetado pelas leis da vida no seu próprio futuro, já no plano espiritual, cheio de novas possibilidades, ainda retenha ressalvas sobre o sepultamento ou a cremação do seu corpo físico, há muito devolvido ao ciclo de carbono que recicla e refaz a vida material no planeta Terra, esta escola fantástica em que todos estamos sempre a aprender.

Texto: J. Gomes

Reuniões mediúnicas de esclarecimento a quem parte da vida material e fica temporariamente confuso: **Quantos desconheciam já estar na vida espiritual?**

	Espírito comunicante SABIA	Espírito comunicante NÃO SABIA
Médium masculino	9	54
Médium feminino	2	58
TOTAL	11	112

Entre 4 de setembro de 2018 e 11 de junho de 2019.

foto pixabay

Pinceladas espíritas

O espírita não é melhor nem pior que os demais: é diferente! Não tem uma crença, tem convicções, baseadas em factos. Não tem uma religião, tem espiritualidade e, acaba por ver o mundo com cores diferentes, bastando umas pinceladas de espiritismo para tal.

Pudemos assistir estupefactos ao primitivo acto terrorista no Sri Lanka, onde morreram violentamente quase 300 pessoas. Chocou a sensibilidade das pessoas. Um português, em lua-de-mel, ao lado da esposa, foi uma das vítimas, escapando ilesa a esposa.
Que Deus horrível é este, que permite estas coisas?
Esse Deus, antropomorfizado (feito à imagem e semelhança do Homem, o velhinho de barbas, com um chicote à espera que morramos para nos castigar ou dar o céu) não existe para os espíritas.
O Espiritismo não questiona "Quem é Deus?", mas..."O que é Deus?", e a resposta dos Espíritos superiores é tão sublime quanto profunda: "Inteligência suprema, causa primária de todas as coisas".
Estudando o Espiritismo (comece pelo "O Livro dos Espíritos", de Allan Kardec) verificamos esse Deus – Amor, a Reencarnação, a Lei de Causa e Efeito, a Pluralidade dos Mundos Habitados, a Imortalidade e a Comunicabilidade dos Espíritos.
Depois de estudar, acabamos por compreender que tudo o que acontece está interligado, passado e presente e que o Amor é o combustível do Universo, que nada acontece por acaso, tudo tem uma causa, em busca do equilíbrio universal.
Leia, pois vai ficar esclarecido e, consequentemente, consolado.
Vale a pena!

CICLONE IDAI, VACAS, CROCODILOS...

O ciclone Idai varreu a zona central de Moçambique em março de 2019, deixando um rasto de destruição inimaginável, com mais de 600 mortos.
Se custa ver um povo sofrer a violência da Natureza, custa muito mais ver um povo que nada tem, perder tudo aquilo que não tem, por paradoxal que possa parecer.
No entanto, os moçambicanos não perderam a dignidade, deixando ao mundo exemplos de nobreza de carácter, de abnegação, altruísmo, resiliência e verdadeira fé, força de vontade.
A reportagem da TV portuguesa encontrou cerca de 100 pessoas esfomeadas, num sulco de terra, ligeiramente acima do mar de água que alagou os terrenos. Nas redondezas, andava uma dezena de cabeças de gado, perdida. Interrogada uma das pessoas à espera de socorro, sem comer há alguns dias, do porquê de não comerem as vacas à solta, a resposta saiu pronta e natural: "as vacas são de fulano mais para o Norte, estão perdidas, mas depois ele deve vir buscá-las. Não são nossas!"
Um empresário com uma criação de 26 mil crocodilos, 40 empregados. Esses trabalhadores ficaram dia e noite, dois dias sem dormir, a tomar conta dos crocodilos para que não houvesse a tragédia de se soltarem e devorarem pessoas. Os "40 magníficos" largaram tudo, as suas casas, mulheres, filhos, durante o ciclone, para evitar um desastre maior.

Muitos revoltam-se, questionam "Onde está Deus?", "Porque Deus permite isto?", o que é normal, uma vez que desconhecem a Lei de Causalidade, as Leis Morais, a Lei de Deus, universal e perfeita.

João, outro empregado do mesmo empresário, perdeu quatro filhos porque tinha de salvar uma manada de vacas e levá-las para um local alto, a fim de não se afogarem. "Patrão, salvei as vacas, mas perdi os meus filhos..."

ESCLARECER E CONSOLAR

Muitos revoltam-se, questionam "Onde está Deus?", "Porque Deus permite isto?", o que é normal, uma vez que desconhecem a Lei de Causalidade, as Leis Morais, a Lei de Deus, universal e perfeita.
Em "O Livro dos Espíritos", de Allan Kardec (discípulo de Pestalozzi), encontramos nessa magnífica obra de Filosofia Espírita, 1019 perguntas e respostas, que são o preâmbulo de uma obra profunda a espraiar-se em outros livros de Allan Kardec.
Sendo o espiritismo uma ciência de observação, uma filosofia de vida, embasada na moral universal de Jesus de Nazaré (nada tendo a ver com religiões ou seitas), vem dizer-nos quem somos, de onde viemos, para onde vamos, o que estamos a fazer na Terra, a causa das dissemelhanças, bem como das alegrias e dores da Humanidade.
"Nascer, morrer, renascer ainda, progredir sem cessar tal é a Lei", reflecte, em essência, a ciência espírita que, um dia será (ou não) confirmada pela ciência oficial.
Até lá, porque não fazermos a nossa tarefa de divulgação de uma ideia que acalma, esclarece e consola?
Lembre-se disso nos aniversários e datas festivas, ofereça livros espíritas a familiares, amigos, a bibliotecas locais e regionais, cadeias, escolas, universidades. Quanta gente cheia de fome, e nós, espíritas, com um saco cheio de pão.

Por José Lucas | jcmlucas@gmail.com

Novas de alegria – 20

“Pai Nosso”, filão riquíssimo de sabedoria e espiritualidade, tem sido lauto manancial de reflexão nos textos anteriores.

foto pixabay

Discorramos também sobre outra passagem bíblica envolvendo o tema oração, a muito citada parte final da 1.ª epístola de Paulo aos Tessalonicenses: “... vivei sempre contentes, orai sem cessar”. O trecho pode causar estranheza, parecendo humanamente inviável, mesmo insensata, a ideia de se estar constantemente em oração.

Existirá de alguma forma tal possibilidade? Sim, existe; expõe-na com perfeita lógica e razoabilidade “O Evangelho segundo o Espiritismo”, capítulo 17, item 10. Aí, “Um Espírito Protetor” ilustra sabiamente uma certa forma de oração, com imenso valor; demos-lhe, pois, a palavra (com negritos nossos):

“Não penseis que, ao exortar-vos à oração incessante e à evocação mental, queiramos levar-vos a viver uma vida mística, fora das leis da sociedade em que viveis. Não. Vivei com os homens do vosso tempo, como devem viver os homens: sacrificai-vos às necessidades e até mesmo às frivolidades de cada dia, mas fazei-o com um sentimento de pureza que as possa santificar”.

“Sois chamados ao contacto de espíritos de naturezas diversas, de carateres antagónicos, não melindreis nenhum daqueles com quem vos encontrardes. Estai sempre alegres e contentes, com a alegria duma boa consciência”.

“A virtude não consiste numa aparência severa e lúgubre ou em repelir os prazeres que a condição humana permite. Basta referir todos os vossos atos ao Criador. Basta começar ou acabar uma ação elevando-Lhe o pensamento, pedindo a Sua proteção para executá-la, ou a Sua bênção para a obra acabada. Ao fazer qualquer coisa, voltai o pensamento para a fonte suprema; nada façais sem que a lembrança de Deus venha purificar e santificar os vossos atos”.

Eis uma fórmula simples para enriquecermos a vivência pessoal e lhe imprimirmos dia a dia valioso sentido superior. Faz lembrar a LOGOTERAPIA, celebrizada pelo psiquiatra vienense Viktor Frankl: sobrevivente a condições duríssimas, extremas, de três campos de concentração nazis, ele alcançou a idade de cem anos, com o fecundo SENTIDO PARA A VIDA que salvou e valorizou a sua própria e as de tantos concidadãos, durante e após a segunda guerra mundial.

A virtude não consiste numa aparência severa e lúgubre ou em repelir os prazeres que a condição humana permite.

Ocorre-nos também a figura cativante do Poverello de Assis, e um conhecido episódio que dele se conta. Francisco estava a cuidar do jardim, quando se aproximou frei Leão, perguntando: ”Pai Francisco, o que faria se lhe dissessem que morreria hoje mesmo?”. Imperturbável, sem interromper a jardinagem, Francisco respondeu tranquilamente: “Continuava apenas a trabalhar”. Sim, ele “referia” ao Pai Criador cada ato do seu dia a dia, consagrando-o, assim, com um alto sentido de vida. Irmanava-se com toda a natureza e com cada ser – a irmã flor, o irmão pássaro, o irmão Sol, a irmã Lua...– não por uma pieguice de frade, mas pela consciência profunda que tinha da beleza e sabedoria do Pai em toda a Sua formosíssima Criação.

Por João Xavier de Almeida

As vestes nupciais

Naquele tempo, Jesus contou uma história em que comparou o Reino dos Céus a um rei que celebrava as bodas do seu filho. Entusiasmado, o rei enviou os seus servos para chamar os convidados, mas eles não quiseram ir.

foto pixabay

Sem fazerem caso do apelo do rei, uns foram para os campos, outros para os seus negócios e alguns ousaram insultar e até matar os mensageiros reais. O rei indignou-se. Enviou as tropas, matou aqueles assassinos e incendiou-lhes a cidade. Disse depois aos servos: "O festim está pronto. Ide às encruzilhadas e convidai para as bodas todos quanto achardes." Dessa forma, a sala do banquete ficou repleta de convidados. O rei entrou no recinto e viu ali um homem que não trazia a veste nupcial. Perguntou-lhe: "meu amigo, como entraste aqui sem a veste nupcial?" O homem não proferiu palavra alguma. Disse então o rei aos servos: "Amarrai-lhe os pés e as mãos e lançai-o nas trevas exteriores. Ali haverá choro e ranger de dentes. Porque muitos são os chamados, e poucos os escolhidos."

Lida de uma forma literal, a parábola do Grande Banquete parece incorporar a ideia de um Deus cruel e impiedoso. De uma forma simplista, ouvimo-la ser truncada à sua última expressão, repetida quase como uma ameaça velada a todos os que se mantêm renitentes em ouvir o que "Deus quer". Durante muito tempo esta história causava-me confusão. A violência nela existente não se compadecia com um Deus sábio, justo e paciente. Mesmo reconhecendo a linguagem simbólica utilizada, estranhava a possibilidade de Deus se mostrar seletivo. A imagem que me vinha à cabeça era de quando, em catraio, nos encontrávamos na rua para jogar à bola e se começava a escolher à vez aqueles que formariam as equipas. Os últimos a serem escolhidos eram os mais desajeitados e, quando havia mais meninos do que lugares disponíveis, eram esses que ficavam de fora. A expressão dos preteridos, às vezes resignados, outras vezes tristes, zangados ou desiludidos, perseguia-me quando pensava no grande banquete. E se na vida eu não fosse um escolhido?

O que era preciso para envergar a veste nupcial? Como é que Deus tinha coragem de escolher para o seu reino só os melhores e rejeitar os andrajosos e desastrados que trocavam os pés pela vida fora? Se os meus pais me passavam umas gáspeas quando eu fazia as costumeiras patifarias mas, daí a pouco, já riam comigo, me acarinhavam e permitiam que me sentasse à mesa com eles, porque é que Deus se mostrava tão severo e intransigente?

Com os anos, as minhas reflexões sobre esta parábola foram amadurecendo e a forma como entendo o reino também. Fui aprendendo que é indispensável libertar Deus da nossa limitada e pobre humanidade, como escreveu Agostinho da Silva. Deus não privilegia ninguém, Deus não tem prediletos. Os primeiros a quem o convite foi estendido talvez representem os que teriam melhores condições para entender o que era o Reino mas que, tantas vezes, ainda se mantêm iludidos por alguma forma de materialidade, prisioneiros do egoísmo, da soberba ou do conformismo. A própria vida conspirará para que aprendam a reconhecer os apelos mais sublimes, às vezes das formas mais difíceis. Todos são convidados para o reino de Deus.

Fui aprendendo que é indispensável libertar Deus da nossa limitada e pobre humanidade, como escreveu Agostinho da Silva. Deus não privilegia ninguém, Deus não tem prediletos.

O Reino não é um lugar elitista lá de cima onde seguranças nos perguntam pelas credenciais dos eleitos divinos.

O reino de Deus realiza-se em toda a criação. As suas sementes foram plantadas na Terra e crescem entre os homens. Mas para desfrutar desse reino não basta ser convidado, é preciso estar preparado para ele. Envergar as vestes nupciais é a simbologia para essa preparação: conquistarmos a lucidez e consciência da graça que nos envolve, a atenção e sensibilidade para desfrutar dela em plenitude e a motivação para irmos além dos nossos condicionalismos agindo pelo que é certo. Sem estas vestes nupciais, enfatuados nas vulgares perturbações dos dias, caminharemos em pleno reino sem nos apercebermos por onde andamos.

Cada vez mais modernos, seguindo sempre as tendências das modas, multifacetados, munidos de aparelhagens tecnológicas tendencialmente mais poderosas, vivendo em modo multitarefa, a sociedade parece que está também cada vez mais dependente, exausta e insatisfeita. A vida parece gerida ao sabor do imediato, com cada vez menos sensibilidade e, sobretudo, tempo para o processo de introspeção interior. Torna-se uma vivência sufocada pelas vidas que escolhemos viver e nada pode estar mais em contracorrente com o que é necessário para tecer as vestes nupciais. Precisamos de tempo e sensibilidade para reconhecer a centelha divina que se elabora em nós. Não menos importante, é indispensável aprender a ter olhos que enxerguem essa centelha nos outros, compreendendo que mesmo em suas limitações e dificuldades, são projetos divinos em elaboração. É sobretudo sermos capazes de compreender a vida como um laboratório de Deus com vista à sublimação dos seus filhos, ensinando-os a distinguir o acessório do essencial e empurrando-os para uma sabedoria que os estimule a escolher melhor, a agir melhor e a viver melhor. Enquanto não nos apresentarmos com os melhores trajes de cerimónia para o banquete do Reino, ainda viveremos confusos e iludidos, corroídos pela perturbação e pela consequência das próprias ações. Não é má vontade divina, apenas um mecanismo transformador e de aprendizagem para que um dia possamos brilhar resplandecentes.

Por Carlos Miguel

Meninas do Barulho A história real das irmãs Fox de Hydesville

Começamos por esclarecer que a História da Humanidade inicia-se 3200 anos antes do nascimento de Cristo, quando a escrita foi inventada — na antiga Suméria, Mesopotâmia. Antes desse marco, estamos perante a Pré-história, período de muitos milhares de anos em que não existiam documentos escritos.

Assim, fazendo a analogia da Pré-história e História com o Novo Espiritualismo e o Espiritismo, respectivamente, dizemos que antes do dia 18 de Abril de 1857 — data da publicação de "O Livro dos Espíritos", em Paris — não existia o Espiritismo, ou seja, "A sabedoria dos Espíritos superiores", de forma organizada e sistematizada, escoimada de fantasias e superstições; no seu lugar existiam fenómenos, conhecimentos dispersos e avulsos, que sempre existiram e, portanto, integravam as leis da Natureza. Eram estes designados, primeiramente por Espiritualismo, e só depois por Novo Espiritualismo.

Assim, dizemos que com Emanuel Swedenborg (1688-1772) estamos na fase primitiva da Pré-história do Espiritismo. Com Andrew Jackson Davis (1826-1910) e as irmãs Fox [Katherine ("Kate") Fox (1837-1892) e Margaret ("Maggie") Fox (1833-1893)], participantes dos célebres fenómenos de Hydesville, particularmente a partir de 31 de Março de 1848 — data que regista oficialmente, e pela primeira vez, o intercâmbio inteligente com os Espíritos, na era moderna —, entramos na fase recente da Pré-história do Espiritismo, a fase última do Novo Espiritualismo, que se vai encerrar com a publicação de "O Livro dos Espíritos", a 18 de Abril de 1857. "O Livro dos Espíritos" constitui a verdadeira certidão de nascimento do Espiritismo. Antes da publicação desta obra, nem mesmo os vocábulos Espiritismo e espírita existiam.

Naquela época a missão de Jesus tinha um objectivo único e preciso: trazer-nos o conceito de Amor nas suas diversas "nuances" até ao seu patamar mais elevado, o Perdão.

MENINAS DO BARULHO – A história real das irmãs Fox de Hydesville é um pequeno livro de 95 páginas, de Lamartine Palhano Jr., grande investigador e estudioso da causa espírita, descreve-nos de forma simples e objectiva os episódios preliminares que vieram derrubar as barreiras que separam o Mundo material do Mundo dos Espíritos. Desta forma se cumpriu a promessa de Jesus, quando nos disse que, no tempo oportuno, nos enviaria o Consolador (João, XIV), para repor as suas lições, que seriam esquecidas, deturpadas, abastardadas, bem como trazer outras verdades que naquela época nós "não suportaríamos". Que verdades seriam essas e por que razão não as suportaríamos à época? À data o homem não tinha maturidade espiritual para compreender a reencarnação. Era utópico dizer a um "senhor" que, na existência seguinte, poderia renascer como "escravo", ou dizer a um "escravo" que, na próxima existência poderia ser um "senhor" ou, ainda, que um "homem" poderia renascer como "mulher", e vice-versa. Era necessário que as Ciência Humanas (Psicologia, Sociologia, Antropologia, Direitos Humanos, etc.) surgissem e se desenvolvessem; que as revoluções, guerras e acidentes naturais, sensibilizassem os espíritos para que a nossa postura se alterasse. Não podemos esquecer que a Revolução Francesa de 1789, muito dolorosa e brutal, foi determinante para mudar o paradigma do comportamento humano. Era, também, necessário que as Ciências evoluíssem, nomeadamente a Física, a Matemática, a Química e a Astronomia, para compreendermos a nossa situação real no Universo e assim entendermos a pluralidade dos Mundos Habitados.

Naquela época a missão de Jesus tinha um objectivo único e preciso: trazer-nos o conceito de Amor nas suas diversas "nuances" até ao seu patamar mais elevado, o Perdão. O resto viria 18 séculos depois, com o nascimento do Espiritismo, o Consolador que ele nos prometera.

Esta pequena brochura abre com um pensamento do grande filósofo alemão Immanuel Kant (1724-1804), que desencarna quando o Codificador reencarna. Ele diz-nos: "Muito breve, e o tempo está próximo quando será demonstrado que a alma humana pode viver desde esta existência terrestre em comunicação estreita e indissolúvel com as entidades imateriais do mundo dos espíritos; haverá factos suficientes para provar que esse mundo atua indubitavelmente sobre o nosso e lhe comunica influências profundas das quais o homem actual não tem consciência, mas que no futuro reconhecerá."

Texto: Carlos Alberto Ferreira

O menino que descobriu o vento

William Kamkwamba ficou mundialmente conhecido quando, em 2009, as conferências TED o convidaram para fazer uma palestra sobre a sua incrível história.

Aos 14 anos, habitando uma pequena aldeia do Malawi, expulso da escola por falta de pagamento, com a ajuda de um livro que encontrara na biblioteca, construiu um pequeno moinho que gerava eletricidade para a sua casa. Escreveu um livro autobiográfico narrando a sua aventura e tornou-se um símbolo de criatividade, invenção e empreendedorismo no meio da mais profunda dificuldade. William tornou-se tão conhecido que a revista TIME o nomeou, em 2013, como uma das 30 pessoas com menos de 30 anos que estavam a mudar o Mundo. Em 2019, foi lançado o filme "O Menino que Descobriu o Vento" que tem por base o livro de William Kamkwamba, sendo uma oportunidade inefável para conhecer e deixar-se emocionar pelo que este rapaz foi capaz de fazer.

Há histórias que são muito mais do que histórias. São exemplos vivos que nos inspiram e, mostrando o caminho, criam um entusiasmo que instiga à perseverança. O engenho e confiança de William Kamkwamba, quando rodeado pela dificuldade mais bruta, são comoventes e fazem-nos pressentir o divino que vive em todos nós. Este filme é uma apologia da importância da educação, da ecologia, do sentido de comunidade, e torna-se um suplemento de esperança que fertiliza a vontade de sonhar e trabalhar por um mundo melhor. Em alguns momentos, vergados por um mundo que parece maioritariamente egoísta, desonesto e maldoso, confrontados com a longa estrada que se estende à frente e com a quantidade enorme de trabalho ainda por realizar, o desânimo e a desmotivação ameaçam-nos. William é um suplemento de fé na capacidade humana de superação, demonstrando que, devidamente motivados e decididos, é possível ultrapassar as mais duras limitações e difíceis adversidades, participando na transformação do mundo que nos rodeia.

Por vezes, parece que o ativismo social desfalece suplantado pelo parasitismo social. Normalmente, a revolta surge apenas quando ousam mexer nos nossos interesses imediatos. Existem inúmeros motivos elevados que reclamam a nossa indignação, sobretudo, o nosso trabalho. A injustiça social, a desigualdade de oportunidades, a crise ecológica, os direitos das minorias, a violação dos direitos humanos, o materialismo galopante, a indiferença pelo sofrimento alheio, a corrupção moral, o egoísmo sobranceiro, o egocentrismo crónico, a violência e a letargia espiritual são alguns exemplos de causas que ainda estão por conquistar e que precisam do atrevimento e colaboração de todos. Não podemos aceitar o conformismo! Nada é mais triste do que um ser humano acomodado ao destino que se lhe apresenta. Nada é menos humano do que o conformismo. A criatividade, inteligência e vontade de irmos mais além são talentos à nossa disposição.

Por vezes, parece que o ativismo social desfalece suplantado pelo parasitismo social.

Precisamos colocá-los ao serviço dos nossos sonhos. Não podemos desistir de sonhar e idealizar um mundo melhor. William nunca tinha visto um computador, mas com a inteligência que lhe era própria, a motivação para superar a miséria em que vivia e um livro sobre moinhos de vento, conseguiu mudar a sua vida e a da sua aldeia. Imagine-se o potencial que existe ao conseguirmos aliar inteligência, dedicação e conhecimento, com os recursos à nossa disposição. Com o seu moinho eólico, William Kamkwamba instiga-nos a fazer algo maravilhoso, por nós, pelos outros e pelo Mundo.

Título Original:
"The boy who harnessed the wind"
Realizado por Chiwetel Ejiofor
Elenco:
Maxwell Simba, Chiwetel Ejiofor, Aïssa Maïga
EUA, Malawi, França, Reino Unido, 2019 – 113 minutos.

Por Carlos Miguel

IMPRESSÃO DIGITAL

Entrevista a frequentadores

foto direitos reservados

Ana Bárbara Farsoun é professora aposentada. Reside atualmente na cidade do Porto.

Como conheceu o Espiritismo?
Ana Bárbara - Conheci a doutrina espírita através de leituras, conversas com amigos e parentes, seguidores do espiritismo.

Frequenta algum centro espírita?
Ana Bárbara - Sim. Estou a fazer o Curso Básico de Espiritismo no Centro Espírita Caridade por Amor, a fim de conhecer um pouco da doutrina espírita, codificada por Alan Kardec.

Qual a sua opinião acerca do «Jornal Espiritismo»?
Ana Bárbara - Acho muito interessante, mas não tenho tido acesso a todas as publicações.

Do que já conhece do Espiritismo, mudou alguma coisa na sua vida?
Ana Bárbara - Sim. A minha vida mudou bastante. Sinto-me mais em paz, cautelosa e vigilante perante os meus actos. Sinto-me principalmente consolada e com a certeza de que tudo continua... morrer não é o fim.

Sabia que?

AMÉLIA REIS

01 A médium Yvonne do Amaral Pereira passou, na infância, por crises de “ausências” nas quais ficava como morta, tendo numa delas, que já se estendia por largo tempo, a família começado a promover os arranjos da praxe para a sepultar?

02 A casa da Família Fox, onde se deram os famosos fenómenos mediúnicos em Hydesville que estão na base da investigação do Espiritismo, foi transferida para Lily Dale – Nova Iorque, em abril de 1916, tendo sido consumida por um incêndio em 12 de setembro de 1955?

03 Tendo como fonte o Fluido Cósmico Universal, o Fluido vital também conhecido por Fluido magnético ou Fluido elétrico animalizado, serve de ligação entre o Espírito e a matéria, é o mesmo para todos os seres vivos, sendo apenas modificado segundo as espécies?

04 Aqueles que desencarnam em condições de excessivo apego aos que deixaram na Terra, se encontrarem neles os mesmos sentimentos, quase sempre se mantêm ligados à casa e às situações domésticas, alimentando-se, inclusivamente à mesma mesa e dormindo nos mesmos aposentos?

05 A Cronologia Romana espelhada nos cinco romances de Emmanuel ditados a Francisco Cândido Xavier – “Paulo e Estêvão”, “Há Dois Mil Anos”, “Cinquenta Anos Depois”, “Ave Cristo” e “Renúncia”, tendo sido reconhecida por especialistas como autêntica, suscitou o aparecimento do livro de Roberto Macedo “Vocabulário Histórico-Geográfico” versando, exatamente, o vocabulário existente naquelas cinco obras?

06 Porque o suicídio provoca lesões no corpo espiritual do suicida, em próxima encarnação elas tenderão a refletir-se no corpo físico do indivíduo, dando origem a males variados correspondentes ao tipo de agressão que aquele ser cometeu contra si mesmo?

Pensa no que dizes

INFANTIL
Por Manuela Simões

– Ai marido, como seria bom termos uma galinha. – Desabafou a Ti ‘Cremilde com o marido. E continuou:
– A galinha punha ovos que davam para fazer umas omeletes, uns ovos estrelados, ovos mexidos, uns bolinhos e assim a nossa barriguinha não teria tanta fome. E ainda podíamos ir vender os ovos, que sobrassem, para arranjar uns dinheirinhos que muito jeito nos daria. Com ele podíamos comprar uns bifes, umas batatas... e, olha, até uns sapatos e umas roupas novas.
– Ó mulher, muito tu sonhas. Falas ao desbarato que nem paras para pensar no que dizes. Vamos mas é trabalhar. As terras esperam pelo nosso trabalho.
E a Ti ‘Cremilde continuava:
– Depois, com umas roupinhas novas, punha-me toda bonita e ia para as festas todas das aldeias e dançava, ria, saltava... e sempre de barriguinha cheia, pois a galinha dava-me o que eu precisasse.
O Sr. Manel abanava a cabeça, já desanimado com a tagarelice da sua esposa, que nunca se calava e que dava mesmo para tirar a paciência de qualquer um com aquela conversa em corrupio, todos os dias.
Eram já horas de almoçar, andava o casal de velhinhos a trabalhar na terra, a fazer as suas sementeiras e a Ti ’Cremilde a tagarelar sem fim, quando apareceu um mendigo a pedir “Qualquer coisinha para comer, bons senhores...”.
– Olhe, vem mesmo a calhar. Está mesmo na hora de comer qualquer coisinha. Eh...e por acaso, até temos três côdeas de pão. Uma para o meu Manel, outra para mim e sobra outra para si.
O pedinte agradeceu profundamente e aproveitou o gesto caridoso da boa senhora para lhes informar que ele, na realidade, era um mágico e que sempre que alguém era bom, ele concedia três desejos. A Ti ‘Cremilde nem pensou um minuto:
– Aiii...quem me dera ter uma omelete na minha côdea de pão. Estava mesmo, mesmo a apetecer-me...!
E não é que em cima da sua côdea de pão apareceu uma omelete bem gordinha e amarelinha?! O marido quando viu que o seu primeiro desejo tinha sido desperdiçado daquela maneira, pôs mãos à cabeça, resmungou de imediato e sem pensar um segundo:
– Que raio de gulodice! Havias de ficar com essa omelete colada na testa.
O que havia do Sr. Manel ter dito. É que de imediato, a omelete estava já colada na testa da Ti ‘Cremilde. E como de fato a omelete era avantajada, nem se via a cara da velha senhora.
Puxava o Sr. Manel por uma ponta para um lado e a senhora, fincava os pés no chão, e inclinava-se com firmeza para trás, mas era inglório o esforço, não descolava mesmo.
– AiAii...põe-me normal !!! – Pediu ela muito angustiada. E nesse momento a Ti ‘Cremilde voltou ao que era.
– Da omelete, nem sinal...! - Desabafou a velhinha - Ao menos podia ter ficado no meu pão...
Entretanto, o pedinte, que na verdade era um mágico, lembrou-lhes que os três pedidos já tinham sido gastos e desapareceu sem deixar rasto. Tanta coisa podia ter sido feita com os desejos...
Resta a lição “Muito falar, muito errar”, ou então, “Antes que fales vê o que dizes”.

Uma inspiração nórdica

foto arquivo

Durante o ano de 2019, adolescentes e jovens de todos o Mundo têm multiplicado as greves às aulas, protestando nas ruas ao exigir ações imediatas para enfrentar as alterações climáticas. Este movimento mundial, que já trouxe centenas de milhares de jovens para as ruas e que tem aumentado o tempo mediático da causa ambiental na imprensa, é inspirado no exemplo de Greta Thunberg, uma adolescente sueca de 15 anos, que em 2018 esteve mais de um mês a protestar sozinha à frente do Parlamento sueco. As suas exigências eram que o Governo tivesse uma ação mais drástica face ao aquecimento global. A justificação para a sua greve às aulas foi articulada pela própria em resposta aos jornalistas: "O que vou aprender na escola? Parece que os factos já não têm importância e, se os políticos não ouvem os cientistas, por que haveria de me dar ao trabalho de ir à escola?". É uma boa resposta.

Sentada à porta do Parlamento, Greta repetia aos jornalistas que a interrogavam: "Estou a fazer isto porque ninguém faz nada. É minha responsabilidade moral fazer o que posso. Quero que os políticos deem prioridade à questão climática e a tratem como uma crise."

O solitário protesto de Greta captou a atenção de um país que estava então a ser fustigado por ondas de calor e incêndios florestais de consequência desastrosas, no Verão mais quente desde que há registo.

Sentada à porta do Parlamento, Greta repetia aos jornalistas que a interrogavam: "Estou a fazer isto porque ninguém faz nada. É minha responsabilidade moral fazer o que posso. Quero que os políticos deem prioridade à questão climática e a tratem como uma crise."

A jovem Greta Thunberg inspirou centenas de milhares de adolescentes a levantarem-se em defesa do nosso planeta e a refletirem sobre a ameaça às condições de sustentabilidade do nosso modo de vida. Ver como estes miúdos aderiam de forma tão entusiasta à causa climática, defendendo-a de forma assertiva em frente às câmaras e exigindo medidas que invertam o rumo de destruição, é emocionante e um alento de esperança para os próximos tempos. É urgente um maior inconformismo face à grave crise ecológica em que vivemos! São necessárias mais pessoas como Greta e como aqueles que saíram às ruas, mas também pessoas que ousem ser diferentes, originais e estejam dispostas a criar novos paradigmas comportamentais. Isto para que possamos ajudar a construir um mundo novo, iniciando a transformação gradual desta sociedade materialista e consumista, dando seguimento à revolução ecológica e espiritual que o nosso mundo necessita.

E aí em casa, já lhe perguntaram o que tem feito pelo seu planeta?

Por Carlos Miguel

Curso Básico de Espiritismo na cidade do Porto

O Centro Espírita Caridade por Amor (CECA), cuja sede fica na Rua Fonseca Cardoso, n.º 39, 1.º Dt.º Frente, Porto, inicia às 21h30 do próximo dia 23 de setembro, segunda-feira, uma nova edição do curso básico de espiritismo.

Antes disso, porém, dia 21 do mesmo mês, sábado, inicia uma outra turma de curso básico para agilizar horários de quem não pode ir às 2-feiras à noite.

Num e noutro caso, temas como os precursores da doutrina espírita, as vidas sucessivas, a pluralidade dos mundos habitados, as leis morais, o fluido cósmico universal, a mediunidade ou a escala espírita serão itens de estudo conjunto numa formação que se baseia na interatividade com os participantes.

Este curso desdobra-se numa dúzia de cadernos baseados em «O Livro dos Espíritos», de Allan Kardec, e irá terminar em maio do ano que vem.

Para participar nesta turma, quem estiver interessado deve inscrever-se, se não antes, o mais tardar até início de setembro, devendo preencher presencialmente ou via internet a ficha de inscrição e dirigi-la ao CECA.

As inscrições são obrigatórias e completamente gratuitas, bem como tudo o resto no curso. Pode inscrever-se qualquer pessoa interessada a partir sensivelmente dos 15 anos, seja ou não espírita. Mais: www.ceca-porto.com e ceca@ceca-porto.com

Jornadas de Cultura Espírita do Oeste

As XV Jornadas de Cultura Espírita do Oeste vão ter lugar no Centro Cultural e Congressos de Caldas da Rainha no fim de semana de 28 e 29 de setembro.

Organizadas sob a responsabilidade do Centro de Cultura Espírita (CCE), associação sem fins lucrativos daquela cidade, o tema geral será "Conflitos existenciais: causas e soluções".

O programa abre pelas 14h00 de sábado. O primeiro painel temático será "Terra: a nossa casa" e conta com Gláucia Lima, de Lisboa: "Do vazio existencial à espiritualidade". Segue-se Carlos Miguel, informático, da cidade do Porto - "Planeta Terra: como gerir os recursos?". Vem depois um intervalo em que haverá sessão de autógrafos com os autores de livros disponíveis presentes. Continua Reinaldo Barros, professor, de Olhão: "Civilizações e migrações: um portal para um futuro melhor?". O segundo painel centra-se em "Sociedade: a nossa oficina" e começa com Vasco Marques que fará uma apresentação sobre a ADEP.tv.

Já no dia seguinte, domingo, pelas 9h15, vem o tema "Fugas psicológicas" de Ana Duarte, professora, de Évora. O terceiro painel subordina-se a "Íntimo: o nosso laboratório" e inicia com uma entrevista sobre superação dos medos, com Noémia Margarido e Ulisses Lopes, de Braga. Vem depois Joana Santos, do Porto, que desdobrará "Culpa: como sair dela?". Joana Farhat, da mesma cidade e também médica, dissertará sobre "Tóxicos mentais: qual a saída?". Volta com outro formato – "Stand up Comedy" – Joana Santos, seguindo-se Maria Paula Silva, médica especializada em cuidados paliativos – "Como morrer bem?". Edmundo Cezar, militar na reserva e ator, fará duas atuações. Por fim, J. Gomes fará com uma apresentação sobre "Conflitos existenciais: uma dinâmica evolutiva nos patamares da vida".

De salientar também que no átrio do Centro de Congressos haverá uma livraria com títulos interessantes, assim como posters de análise de dados que abordam temas variados: "Reuniões mediúnicas em Portugal", "Relação de género entre os Médiuns e os Perfis evidenciados no transe mediúnico", "Espiritismo e ecologia", "ADEP no Facebook", entre outros, todos estes disponíveis a qualquer momento em versão eletrónica no site da ADEP – www.adep.pt. Pode inscrever-se nestas Jornadas a partir de contactos existentes no CCE - https://cceespirita.wordpress.com.

CARTOON